

**ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1119

Data: 1º/09/2024

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Maria Aparecida Sousa Alves, Gestora, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal da Educação; 3. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores; 4. Ana Maria Fasanella, Conselheira Suplente, Representante da APROGATO; 5. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 9. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 10. José Maurício dos Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores; 11. Noeli Talebi Gomes, Conselheira Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 2. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH; 3. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Alexandra Takazono, membro da APROGATO; 2. Ana Cláudia Carlini, protetora de gatos; 3. Ary Filler; 4. Caio de Pietro; 5. Carla Mourmouris, membro da APROGATO; 6. Cibele Gardin, artista e divulgadora da bocha; 7. Eleni Rocha – Coletivo Jurubatuba Mirim; 8. Ernani Napolitano, Grupo de Escoteiros Lótus; 9. Fernanda Rubio, Escola Comunitária; 10. Filipe Mourmouris, membro da APROGATO; 11. Gabriela Hye, Grupo de Escoteiros Lótus; 12. Iriane Dias Murbach, Hospital Cruz Azul; 13. João Ricardo, representante do vereador Armandinho; 14. Luciano De Paoli, ativista animal; 15. Maria Alice R. Carvalho, REDESC; 16. Miriam Vila Nova, representante do vereador Armandinho; 17. Roberto Casseb, Jornal do Cambuci & Aclimação; 18. Sheila Yang, Grupo de Escoteiros Lótus; 19. Silvia, protetora de gatos; 20. Tami Ozawa, membro da APROGATO.

Pauta:

1. Apresentação da nova gestora

A nova gestora do Parque da Aclimação, Maria Aparecida Sousa Alves, se apresenta a todos. Relata que trabalhava na Secretaria do Verde como terceirizada e que está iniciando agora como administradora; que é formada em Administração e pós-graduada em Sustentabilidade e Políticas Públicas. Conta que está há poucos dias no parque, conhecendo o espaço, vendo os problemas e procurando dar continuidade aos trabalhos que estavam sendo desenvolvidos.

2. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins informa sobre um dos requerimentos de informação que havia ficado de redigir, sobre o vazamento de água no bosque dos eucaliptos. O Requerimento foi enviado e não foi respondido, mas, nesse meio tempo em que o Conselho ficou sem se reunir devido à ausência de gestor, o conserto começou a ser feito pela Subprefeitura da Sé. Considera essa conquista importante, pois o Conselho vinha reclamando desse vazamento há mais de um ano. Relata que parte do trabalho já foi feito, mas nos últimos dias os trabalhos foram paralisados, porque se chegou a um local em que as árvores ficam no caminho.

A gestora Maria Alves complementa explicando que irão fazer um desvio para não precisar tirar as árvores de lá. Cláudia diz que é importante pedir um cronograma para isso e a gestora concorda.

3. Terrenos da Pedra Azul

A secretária explica que os terrenos da rua Pedra Azul não chegaram a receber um número oficial, porque pertencem ao parque. Aquele número 76 que está no terreno atualmente utilizado pela Polícia Militar não é oficial. O outro terreno, entre o número 76 e a Helen Keller, é o que foi invadido ou ocupado. Informa que ocorreram novidades importantes no intervalo em que o Conselho não pôde se reunir. Em primeiro lugar, os dois terrenos da Pedra Azul foram, finalmente, transferidos formalmente para a administração da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA). Até agora essa formalidade não havia sido cumprida. Havia apenas o documento de 1939, pelo qual um descendente de Carlos Botelho vende o Parque da Aclimação para a prefeitura, com aquela área incluída. Cláudia relata que em 2021, quando a CET estava na rua Pedra Azul 76, quis podar algumas árvores e não sabia para quem pedir. Depois de alguns encaminhamentos em que nenhum órgão público assumia a tarefa, viu-se a necessidade de se fazer a oficialização, para deixar claro quem era o responsável por aquele terreno. Foi esse processo que resultou na atual oficialização e entrega da administração desses terrenos da rua Pedra Azul à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

A secretária prossegue dizendo que, logo em seguida, o terreno da rua Pedra Azul 76 foi incluído em um Projeto de Lei que foi aprovado na Câmara Municipal, pelo qual o município concede várias áreas ao governo do Estado. Ressalta que o Conselho não foi consultado, nem informado sobre isso. Os vereadores incluíram essa doação no projeto e a aprovaram em primeira votação. O executivo vetou, mas o veto foi derrubado pelos vereadores na segunda votação e o projeto virou lei. Cláudia informa ainda que a Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro está pensando em judicializar. Em seguida, a secretária lê um informe enviado pela conselheira Ana Claudia Cavalcante Gomes, representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, que não pôde comparecer à reunião: “A Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro realizou uma reunião *online*, na quarta-feira, dia 28 de agosto, para discutir a questão da concessão da área da Rua Pedra Azul, 76, por quarenta anos ao Estado de São Paulo. Foi decidido que a APCVD irá fazer uma representação no Ministério Público do Meio Ambiente, sugestão e apoio do Defenda São Paulo. Além disso, faremos um documento a ser enviado para a prefeitura e órgãos competentes com assinaturas de órgãos apoiadores. O Jornal do Cambuci & Aclimação segue cobrindo todos os desdobramentos dessa ação”.

A seguir, Roberto Casseb, dono do Jornal do Cambuci & Aclimação relata que o parque foi o primeiro zoológico de São Paulo, e quando ele era pequeno, chegou a ver a jaula do leão. A rua Pedra Azul não existia, não existia a EMEF Brigadeiro Faria Lima e nem a Helen Keller, era tudo parque. A parte de cima era um viveiro de plantas que era visitado; o parque não era fechado. Essa área (do viveiro) foi invadida por um ex-funcionário da prefeitura, que inclusive, segundo Casseb, entrou com usucapião. Casseb opina que ele obviamente não irá ganhar, pois a área é pública, mas é preciso tirá-lo de lá. A prefeitura tem que resolver esse problema. Em 1983, o colégio Anglo Latino, com o diretor Sérgio Arcuri e o prefeito Curiati, que eram amigos, solicitaram para a prefeitura um pedaço do parque, a área das quadras, que seria do colégio por quarenta anos, assim como agora acontece com a área da Pedra Azul 76. Casseb lembra que foi feita uma manifestação no parque, e o

Anglo Latino voltou atrás no dia dessa manifestação. Veio a imprensa e o próprio colégio retirou a concessão em uma entrevista na Jovem Pan. Casseb acredita que podemos reverter também essa concessão recente e conclama à união de todos. Acrescenta que sua falecida esposa (Mirna Leandro de Castro) e Maria Tereza Ribas Tavares foram as comandantes dessa luta da Associação de Defesa do Parque da Aclimação que durou três anos e levou, em 1985, ao tombamento do parque. O parque da Aclimação foi a primeira área verde urbana tombada no Brasil, tanto pelo CONDEPHAAT quanto pelo CONPRESP. Casseb propõe a incorporação da área do antigo viveiro ao parque, com a construção de um pontilhão para ligar as duas áreas. Seria uma forma de aumentar o verde de nossa região. Conclui dizendo que essa luta é da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, do Conselho Gestor, do Jornal do Cambuci & Aclimação, dos moradores, do pessoal de proteção animal — é uma luta de todos.

A secretária esclarece que a área doada ao Estado por quarenta anos foi apenas a da CET. O outro terreno, que está ocupado, é outra questão.

O conselheiro Fábio Sanchez toma a palavra e diz que é preciso entender o contexto: o governo do Estado está mudando a sede para o centro de São Paulo. Nesse contexto foi feita a doação dessa e de muitas outras áreas da prefeitura para o governo do Estado. O prefeito vetou essa mudança dizendo que não tinha como comprovar a posse, mas a Câmara derrubou o veto do prefeito. O fato é que, quando a rua Pedra Azul foi feita, cortou o parque ao meio, e o que está do lado de lá está cedido por quarenta anos para o governo do Estado. Sugere o apoio a qualquer iniciativa da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, seja no Ministério Público ou outras. Propõe que o Conselho apoie essa ação, que conste na ata essa posição e que façamos também um pedido de informações à prefeitura e ao governo do Estado cobrando explicações sobre o que ele quer fazer com essa área. Fábio ressalta que estamos em um tempo de emergência climática em que São Paulo está vivendo um momento de urbanização feroz, com prédios sendo construídos a torto e a direito, com o parque sendo assoreado. Declara que não podemos admitir que o território seja menos identificado com essas questões de emergência climática, que temos que ter mais verde, mais porosidade e umidade da cidade. Conclui dizendo que queremos mais verde e apoiamos a ideia da passarela.

O frequentador Luciano Di Paoli comenta que temos de “ir para cima” para recuperar a parte da CET e que o outro terreno precisa de um processo de reintegração de posse.

A secretária esclarece que já houve um processo de reintegração de posse e, ao que se diz, a prefeitura foi vitoriosa em 2015, mas, aparentemente, nada foi feito para desocupar o terreno. Explica que o Conselho não tem acesso a esse processo. Faz um apelo dizendo que, se alguém ali tem acesso a algum advogado que possa verificar isso, que peça ajuda, porque, antes de fazer qualquer coisa, precisamos saber o que foi decidido no processo. Conclui dizendo que, em sua opinião, o Conselho deve apoiar a reintegração de todas as áreas que pertencem ao parque.

A conselheira Adriana Dall Onder, representante da Secretaria Municipal da Educação, professora da EMEBS Helen Keller, diz que podemos pedir isso junto à EMEBS, a escola vizinha a essas áreas. Ela diz que leva as crianças perto do muro e não dá para chegar perto, pois há vários cachorros bravos. Sugere que a escola poderia mandar um ofício para a Secretaria do Verde.

Roberto Casseb comenta que o filho do dr. Campilongo, diretor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, faz parte da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro. O dr. Campilongo se comprometeu a ajudar nessa luta e talvez possa auxiliar nessa questão.

A frequentadora do parque e professora da E. E. Caetano de Campos, Fernanda Rubio, diz que começou em 2014 a visitar espaços propícios para hortas comunitárias e se lembra de visitar o viveiro, onde, naquele momento, ainda havia famílias, funcionários da prefeitura morando lá. Relata que em 2016 foi organizado o coletivo Microtopia, que desenvolvia várias pesquisas com relação a espaços ambientais do bairro. O Microtopia começou a ocupar o viveiro, fazendo mutirão de limpeza. Havia apenas uma família morando lá de maneira irregular. A GCM interveio no trabalho.

Fernanda diz que está feliz com o reinício do processo de retomada do viveiro e apoia a passarela para fazer um projeto comum.

A secretária sugere montar um grupo de WhatsApp com todos os grupos interessados em preservar aquela área para o parque, a fim de trocar ideias sobre o que fazer. Roberto Casseb também sugere fazer um abaixo-assinado virtual.

A frequentadora Miriam diz que é da causa animal e que representa o vereador Armandinho Ferreira, que pediu que eles comparecessem à reunião do Conselho. Declara que eles terão de se retirar, mas que o gabinete do vereador fica à disposição para ajudar. Afirma que a área verde tem a ver com a causa animal. Deixou o contato.

O frequentador Ary Filler diz que sempre é bom se ouvir opiniões diferentes. Opina que não devemos abrir muito o leque de reivindicações, para não perdermos força. Que devemos focar em uma reivindicação só: na reincorporação da área verde ao parque. Declara ser favorável à presença da Polícia Militar na rua Pedra Azul 76, porque há muitos problemas de segurança no parque e a presença da polícia dá mais segurança aos frequentadores. Conclui dizendo que devemos focar na área verde, no pontilhão, para não perdermos energia, e que a área da Polícia não tem verde.

Vários presentes rebatem essa afirmação, dizendo que há verde ali, sim.

Fábio diz que o lugar ocupado pela ROCAM tem área verde também, merece ser preservado.

Cláudia diz que a área tem que ser preservada, sim, e seja de quem for está incluída na área de tombamento, não se pode cortar uma árvore ali sem pedir licença, sem justificar.

Fábio ressalta que ninguém no Conselho é contra a polícia, contra a presença da ROCAM. Pergunta, a respeito da observação do frequentador Ary Filler, de que a presença da polícia é boa para o bairro, qual é o compromisso que a ROCAM assumiu com o parque? Assumiu colocar vigia? Colocar moto circulando no parque? Fábio enfatiza que, por enquanto, não há nenhum compromisso, eles só estão ocupando o lugar. Sugere o apoio a uma eventual ação no Ministério Público, e que façamos um ofício solicitando informações à prefeitura.

Cláudia diz que já foi aprovado, na reunião anterior, o envio de um Requerimento de Informação com esse tema. Não foi redigido ainda nem enviado porque estávamos sem gestor. A secretária pergunta se todos apoiam a ação no Ministério Público, e a reincorporação das áreas da Pedra Azul ao Parque da Aclimação. Pergunta se alguém no Conselho é contra. Todos dizem que são favoráveis. Cláudia propõe a formação de um grupo de WhatsApp para tratar das questões referentes aos territórios da Pedra Azul. Uma lista com os telefones de todos os que desejam entrar nesse grupo é elaborada. Cláudia esclarece que não é um grupo do Conselho, mas um grupo de frequentadores que defendem a retomada e reintegração das áreas da rua Pedra Azul ao Parque da Aclimação, e que o Conselho terá representantes no grupo juntamente com esses frequentadores. Cláudia ficou encarregada de montar o grupo.

4. Questões referentes ao Lago

A secretária informa que a SABESP realizou alguns consertos nas galerias do córrego Pedra Azul e por conta disso a qualidade da água melhorou, pelo menos na aparência, cheiro, visão. Acrescenta que os equipamentos da Estação de Flotação estão sendo consertados lentamente, mas surgiram novos problemas. A comporta que regula a entrada de água no lago quebrou. Graças ao funcionário da SABESP que trabalha no parque é que conseguimos manter alguma água entrando no lago. Na verdade, o conserto da Estação de Flotação, pelo que informaram, só terminará em dezembro, quando chegará uma peça que é de difícil aquisição e vem do exterior. Cláudia pergunta à gestora se ela tem mais algum informe sobre isso. A gestora responde que não. Cláudia esclarece que a SABESP não costuma mesmo se comunicar com a administração do Parque, nem com a Secretaria do Verde.

A conselheira Maria Rosa pergunta à gestora sobre os aeradores. A gestora responde que chegou a apenas duas semanas e não recebeu nenhuma informação sobre isso.

O conselheiro Paulo Fasanella diz que os aeradores chegaram e foram testados. Os representantes da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente disseram que os aeradores estavam preparados para serem instalados, mas infelizmente isso ainda não foi feito. Complementa dizendo que a situação da água do lago é grave, o nível das águas está baixo, as águas dos córregos continuam entrando sujas. Conclui dizendo que, diante da nossa pressão, houve alguma movimentação, mas tudo é muito moroso, como sempre.

Cláudia relata que depois das últimas chuvas havia muito lixo acumulado na entrada do córrego Pedra Azul, perto da pracinha, e que a SABESP só veio fazer a limpeza porque ela cobrou do funcionário da SABESP. Diz que agora lá está limpo, mas na próxima chuva provavelmente virá um monte de lixo novamente.

A frequentadora Eleni, do Coletivo Jurubatuba Mirim, pede informações sobre a obra grande na rua da União. Pergunta se a SABESP já concluiu ou não. Estão estruturando toda a galeria de esgoto, o que deve estar relacionado ao córrego Pedra Azul.

A secretária reitera que o Conselho não recebe informações da SABESP.

A conselheira Maria Rosa relata que há obras da SABESP também na rua Francisco Cruz, e que deve estar havendo uma grande remodelação.

Eleni diz que a impressão que dá é que a rede de esgoto não está comportando a quantidade de prédios que estão subindo. Vários dos presentes concordam com ela.

A frequentadora Fernanda comenta que isso é um crime ambiental.

Eleni acrescenta que as galerias de águas pluviais estão entupidas com lixo e cimento. Reclama que está faltando fiscalização da prefeitura, vistoria nessas galerias, pois o bairro mudou muito nos últimos anos.

A secretária levanta uma questão sobre a limpeza do lago realizada pelos funcionários que trabalham no parque. Lembra que agora temos o barco, e que frequentemente temos problemas com as biguatingas e outras aves que ficam com o bico preso em algum artefato. Relata que alguns dias atrás perdemos outra biguatinga. Aconselha que se use redes para limpar mais profundamente e tirar mais artefatos; talvez usar uma peneira maior.

O conselheiro Paulo diz que a limpeza seria necessária uma limpeza mais profunda, talvez com uma draga. Que a limpeza do lago é feita com uma redinha e, como tudo que acontece aqui, é paliativo. Temos duas grades de telas largas, mas, infelizmente, quando chove a galeria e o córrego lançam tudo para dentro do lago. Dependendo do nível da chuva, o lixo vai para dentro do lago. A areia sempre passa, porque a tela é grossa. Quanto mais obras há, mais areia entra, e daqui a pouco não teremos mais lago, só areia.

Cláudia comenta que, infelizmente, os frequentadores também jogam lixo no lago. Paulo concorda, dizendo que os frequentadores gostam de reclamar, mas não procuram uma lata de lixo.

Cláudia levanta uma questão sobre a remoção de uma ilha minúscula, uma vegetação que ficava flutuando no lago, onde os biguás ficavam e algumas aves, como os frangos d'água e os mergulhões-caçadores, nidificavam. Ela foi retirada sem que o Conselho fosse consultado. A secretária pede que, quando seja tomada alguma iniciativa desse tipo, que se consulte o Conselho Gestor e a Divisão de Fauna, não só a agrônoma. Há aves que usam essas vegetações para procriar e sobreviver ali.

5. Questões de Manutenção

Cláudia informa que, no período em que o Conselho não pode se reunir, o telhado do pergolado que fica perto da cancha de bocha foi demolido, sob a justificativa de que poderia cair algum material lá de cima sobre os frequentadores. Entretanto, o Conselho não foi consultado e, aparentemente, nem o CONPRESP nem o CONDEPHAAT. Esses órgãos deveriam ter sido consultados, pois o parque é tombado e qualquer obra executada no parque precisa ter a autorização deles. Nessa demolição, quatro mesas de xadrez e dezesseis banquinhos foram destruídos, o que indica que não houve o devido cuidado na demolição. A secretária conclui dizendo que a situação atual é essa: gostaríamos que a área fosse recuperada. Devemos reivindicar pelo menos o conserto do pergolado, já que a cancha de bocha é uma encrenca bem maior.

Paulo acrescenta que poderiam limpar a área da bocha, independentemente de quando forem reformar, já que a área parece uma praça de guerra, cheia de entulho e lixo, o que é péssimo para o parque.

Cláudia explica que, para fazer a limpeza, seria necessário fazer escoramento. Diz que não sabe se há condições técnicas para isso. Relata que o Conselho já havia aprovado a redação de um Requerimento de Informação pedindo o escoramento, porque não há como funcionários limparem a área enquanto tudo está caindo.

A conselheira Rosângela enfatiza que essa é uma questão de insalubridade e que precisa ser resolvida logo.

A frequentadora Cibele, pesquisadora de envelhecimento e psicomotricidade, explica que começou a trabalhar a bocha como uma questão de saúde mental, trazendo a ideia de que o jogo pode contemplar várias idades, juntando gerações. Explica que tem feito trabalho voluntário há um ano, no “parquinho de cima”, naquela área cercada de terra, e todo sábado joga bocha principalmente com crianças, que mais gostam de jogar. Informa que essa semana ela entrou em contato com o Leandro, que é o coordenador do Parque, e ele explicou sobre o tombamento da área, e deu aprovação para a continuidade dessa atividade, assim como a gestora Maria. Cibele diz que para haver a resolução do problema da reforma da cancha de bocha é preciso a participação da comunidade. Se não fizermos nada, a cancha de bocha irá ser destruída. Conta que recebeu doação de 100 bolas de bocha. A ideia é transmitir esses conhecimentos para as escolas da região, pois há muitos benefícios de saúde mental, principalmente para as crianças. Diz que vai seguir com seu trabalho paralelo ao que foi decidido sobre a reforma da cancha, pois precisa divulgar, criar um público que endosse o coro pró-bocha do Parque da Aclimação. Informa que está mostrando às pessoas que o que está acontecendo lá é muito descaso, uma vergonha.

O conselheiro Fábio diz que joga bocha e que é um jogo extremamente inclusivo. Informa que o Brasil é campeão sul-americano em bocha de cadeirantes e que é um esporte para criança e idoso, para pobre e rico. Opina que o Parque da Aclimação tem uma cancha de bocha belíssima, dupla, com tamanho oficial, e colocar isso para funcionar é importante. O foco é a restauração da cancha de bocha no Parque da Aclimação.

Cibele informa que a equipe do filme *Bocha* veio procurá-la para ter aulas de bocha — uma equipe de mulheres. Elas apresentaram um pequeno vídeo no Festival de Trieste, no ano passado. A roteirista está no processo de produção e será apresentado em Cannes. Em breve esse filme estará nas telas de cinema. A roteirista gostou do lugar, achou cinematográfico. Na opinião de Cibele, fazer o filme aqui seria maravilhoso, pois onde o cinema chega, é onde o poder público deixa de mexer. Quando se chega com uma câmera, todo mundo libera tudo.

Fernanda propõe um cartaz público para focar sobre esses pontos, ajudar nessa divulgação. Reclama da falta de divulgação do que acontece no Parque.

A secretária passa para a questão do conserto dos bebedouros, que deverá ser feito em breve. Relata que não existem pastilhas da cor dos bebedouros antigos e que a sra. Juliana Laurito Summa, da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI), sugeriu trocar por pastilhas de outra cor. O Conselho propôs que se fizesse uma reparação apenas no local do botão. Juliana ficou de vir pessoalmente ao Parque para acompanhar a reforma em apenas um bebedouro, como teste para vermos se o reparo fica bom.

Alguns frequentadores dizem que gostariam de ser avisados de quando esse teste for realizado. A secretária responde que irá pedir para a Juliana avisar com antecedência a data em que virá.

Cibele sugere que se chamem artistas locais para fazer uma arte com as pastilhas, talvez com o tema zoológico, pois o parque já foi um zoológico, a fim de enfatizar a memória do parque.

Fábio reforça a ideia de chamar a Juliana com antecedência para que as pessoas possam dar sugestões sobre os bebedouros.

Como encaminhamento, os presentes concordam em apoiar a realização desse teste (o conserto de um bebedouro) e desejam ser avisados com antecedência para poderem estar presentes e opinar. A secretária se compromete a pedir para a Juliana avisar com antecedência a data em que virá.

Em seguida, a secretária menciona a reforma do Jardim Japonês, lembrando que o gestor antigo, Juca, havia falado que a base de manutenção faria o conserto.

Paulo corrige a secretária, dizendo que não era a base que iria fazer a reforma, mas o próprio pessoal do parque.

Cláudia observa que, quando o gestor interino, Heraldo, estava no comando, grande parte dos funcionários foi substituída. Paulo diz que Maria teria que conversar com os funcionários para ver se existe condição de fazer a impermeabilização do solo e o conserto da bomba.

Fábio observa que o asfalto está cedendo em alguns pontos. Cláudia lembra que o Juca queria fazer ele mesmo o recapeamento, mas a SVMA não concordou.

Paulo diz que, sobre esses pequenos consertos, o próprio Conselho pode alinhar com a gestora Maria. Ressalta que toda ajuda é bem-vinda, que a Maria tem boa vontade e já está tocando muitos trabalhos.

O frequentador Luciano pergunta sobre a verba existente para o parque. Os conselheiros e a gestora respondem que não há verba. Sempre que há necessidade de verba, é preciso pedir à SVMA ou às empresas terceirizadas que atuam no Parque.

6. Perguntas e sugestões de frequentadores

A frequentadora Fernanda pergunta se o Conselho Gestor publica alguma agenda de atividades ou reuniões no Parque.

Cláudia esclarece que, quando recebe avisos, posta nos grupos de WhatsApp e Facebook, pois o Conselho não tem página na Internet.

Maria Rosa informa que estão organizando uma roda de conversa sobre os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da ONU, que vai acontecer no dia 18 de setembro, quarta-feira, das 10h às 12h. Diz que assim que houver um card, divulgará. Nina Orlow, que é da coordenação do Movimento Nacional ODS no Estado de São Paulo, concordou em vir conduzir a roda de conversa, que será realizada na Biblioteca Raul Bopp, com a presença de estudantes de nível médio e fundamental, e aberta ao público. Explica que setembro é o mês das ODS, conforme determinação da ONU, e que recentemente tivemos a instalação de banners, promovida pelo Tribunal de Contas

do Estado, com apoio da prefeitura. Relata que muitos frequentadores olham, leem, mas talvez não saibam do que se trata.

A frequentadora Ana Cláudia Carlini propõe que haja uma caixa de sugestões no Parque, para que os frequentadores possam dar sugestões de todos os tipos. Por exemplo, promover ecobarreiras, para evitar a entrada de lixo, com garrafas pets servindo como uma boia para conter o lixo. Outra ideia é fazer um evento cultural de educação ambiental, com atores, um mutirão de limpeza, fazer uma encenação.

A secretária Cláudia esclarece que, sobre eventos, o melhor caminho é preencher o formulário específico da SVMA para isso. O promotor do evento detalha toda a engenharia do evento e depois o conselho aprova. É o canal mais rápido.

A frequentadora Iriane diz que nasceu e mora no bairro, e acompanha nossas reuniões através de sua mãe, a sra. Maria Inês. Acabou de assumir a gerência do Hospital Cruz Azul, na Lacerda Franco / Lins de Vasconcelos, que em 2025 irá completar 100 anos. Esclarece que esse hospital não é da Polícia Militar. É um hospital da família do policial militar, mas também atende à população, tendo parceria com o SUS e sendo um hospital filantrópico. Diz que uma das coisas que eles estão pensando para a comemoração do centenário é, de alguma forma, envolver também o Parque da Aclimação, que muitos funcionários do Cruz Azul nem conhecem.

Cláudia responde que acha ótimo e que irá enviar a Iriane o link para os formulários da SVMA.

Iriane pergunta como formar uma parceria privada para ajudar nas questões de manutenção no Parque da Aclimação.

Fabio responde que a prefeitura oferece algumas opções, tem inclusive uma legislação de atos normativos que prevê colaborações desse tipo, e como contrapartida, oferece, entre outras coisas, a possibilidade de divulgação do patrocinador no local.

Paulo diz que a gestora Maria poderia ajudar no contato com a SVMA, escolhendo o local para ajudar, como o Jardim Japonês ou os bebedouros.

Fábio fala em convidar a Iriane para uma conversa mais detalhada. Lembra da sinergia existente entre hospital e saúde.

O conselheiro José Maurício dos Santos Moura (Mury) informa que a Charlene, coordenadora da Biblioteca Raul Bopp, ofereceu a biblioteca para ele fazer uma exposição de arte no começo do próximo mês. Seu trabalho é ligado à Arte, principalmente da pessoa com deficiência: deficientes visuais, deficientes auditivos e deficientes intelectuais. A exposição será de obras do Martin Ferreira, que tem Síndrome de Asperger e baixa visão. Considera o trabalho desse artista magnífico e acha que merecia um destaque maior, em um local de mais visibilidade, talvez na televisão. No entanto, devido às dificuldades, aceitou realizar inicialmente aqui mesmo. Mury explica que gostaria de refazer o passeio que fizemos anteriormente no parque com deficientes visuais. Diz que já confeccionou etiquetas com legendas em braile. Foi também promovido um piquenique e o plantio de uma árvore. A ideia é reproduzir essas atividades no próximo evento. Relata que, depois do primeiro evento, começou a receber *feedback* de várias pessoas com deficiência visual que moram na região, que não saem de casa e não participam do parque porque este não tem nenhuma acessibilidade para deficiente visual. Afirma que seria um momento de oferecer esse espaço para deficientes visuais e conclui dizendo que gostaria do apoio do Conselho.

Todos apoiam. A secretária comenta que, se vai ser promovido pela Biblioteca Raul Bopp, não será preciso pedir autorização para a SVMA.

Fábio pergunta sobre a disponibilidade de transporte para o evento.

Mury explica que tem contato com a maioria das associações de pessoas com deficiência visual. Relata que, no primeiro evento, ele mesmo foi até o metrô para encontrá-los e eles pegaram o

ônibus Aclimação, mas eram poucas pessoas. Para um número maior de pessoas seria necessária uma estrutura melhor.

Fábio sugere que talvez a prefeitura tenha alguma estrutura de transporte. Maria Rosa lembra do ATENDE.

Mury explica que esse trabalho é inclusivo não só para os cegos, mas para que o restante da população que não tem contato com esse universo possa participar, possa ter contato com o cego e ajudar. Muita gente não ajuda o cego na rua porque não sabe como, onde tocar no cego, se pode abordar, que tipo de palavra usar. Diz que qualquer um de nós pode perder a visão, que a cada cinco minutos uma pessoa fica cega no mundo, por vários motivos, por um trauma, um acidente, violência, queda, questões de saúde. Comenta que não somos separados deles; somos iguais, totalmente iguais. Estamos enxergando, mas com a idade podemos perder a visão, então é bom que a gente conheça esse universo.

Fernanda diz que na região temos o Roldão, uma escola que tem EJA, escola com adultos no Ensino Médio à noite, que atende comunidade surda de várias regiões de São Paulo, e cada sala tem uma intérprete. Há outras escolas na região que atendem a pessoas adultas com deficiência que foram excluídas na época de escolas deles e agora têm oportunidade de estudar.

Mury complementa dizendo que os alunos do Major Arcy estão realmente incluídos, não estão lá apenas para atender à lei. Mury diz que dá aula de francês lá e que seus alunos respondem positivamente, são focados e trazem resultados excelentes. Quer trazer seus alunos para o evento também.

O chefe de escoteiros Ernani pede a palavra e se apresenta. Diz que é chefe de escoteiros há 39 anos. Relata que teve contato com a ex-gestora do Parque da Aclimação, Tânia Casseb, em janeiro de 2021, em meio à pandemia. A ideia era trazer um grupo de escoteiros para o Parque da Aclimação. Explica que hoje em São Paulo há alguns grupos de escoteiros sediados em parques. O grupo de escoteiros dele se chama Lótus; era ligado à igreja budista da Klabin. Foram expulsos da igreja e estão sem local para atividades. Diz que nesse momento eles realizam atividades na Praça da Pantera, no Klabin; porém a maioria dos chefes e jovens mora em torno do parque. Conta que é vizinho do Parque da Aclimação há cinco anos, é frequentador do parque, é pai atípico, tem uma filha de seis anos com Síndrome de Down, que está no grupo de escoteiros. Pede, inicialmente, autorização para fazerem atividades no domingo no parque e divulgar o movimento aqui. Acrescenta que o movimento de escoteiros irá fazer 150 anos agora, sendo um movimento educacional não formal. Atendem 17 ODSs da ONU e, além de dar educação para os jovens, colocam-nos em contato com a comunidade, levando-os a fazer atividades sociais, comunitárias e ecológicas para a comunidade. O local onde estão atualmente não permite que realizem essas atividades, e o Parque da Aclimação seria um local ideal. Declara que trabalhar com as atividades dos cegos seria fantástico para as atividades de inclusão; assim como trabalhar com o pessoal que está fazendo plantio, horta, pois eles, inclusive, têm uma atividade nacional que se chama Mil Hortas, que é montar mil hortas pelo Brasil inteiro. Diz que o grupo é pequeno, com 43 integrantes atualmente, e que não conseguem crescer por falta de espaço e local para atividades. Para as atividades eles só precisam de área livre e de apoio do parque com banheiros e água. Por isso eles precisam de autorização. Conclui dizendo que eles se colocam à disposição do Conselho e pedem autorização para o uso do parque.

A gestora Maria diz que está com o contato deles e irá conversar melhor com eles sobre isso depois.

A frequentadora Silvia se apresenta, dá as boas-vindas para a nova gestora do parque e parabeniza todos os presentes envolvidos em ajudar o parque. Relata que houve recentemente desmatamento grande no parque e que viu uma foto mostrando que foram jogadas no lixo trinta casinhas de gato. Sendo ativista animal independente, diz que gostaria de saber o que está acontecendo e colaborar para resolver essa situação.

A frequentadora Alexandra, vice-presidente da APROGATO Aclimação, pede a palavra para explicar. Diz que tem acompanhado os *posts* da Silvia na Internet e apresenta os demais participantes da associação que estão presentes. Depois disso, pede a Silvia que cobre da SVMA a regulamentação referente às casas dos gatos, pois elas foram retiradas porque foram constatadas irregularidades, como a presença de paninhos e cobertas lá dentro. Esclarece que há vários vídeos mostrando a presença de panos molhados dentro das casas, porque chove e a pessoa que os coloca não mora no parque. Nomeia especificamente a frequentadora Ana Cláudia Carlini, a quem acusa de quase agredir um voluntário da APROGATO pela segunda vez. Acrescenta que há dois seguranças de testemunha e que a APROGATO irá tomar uma atitude sobre isso. Faz um breve histórico da criação da APROGATO e do conflito com o movimento de mães e pais do Parque da Aclimação sobre a contaminação da areia dos *playgrounds*. Enfatiza que todos da APROGATO são voluntários e não recebem nada por seu trabalho. Diz que todos os gatos que ficam doentes vão para a casa dela e ela cuida, e os gatos são ferais. Explica que a verba para os cuidados sai de rifas e pedidos de doação. Afirma que a APROGATO segue as regras da SVMA e, para evitar conflito com mães e pais, estão tentando retirar os gatos do Recanto do Saci. Explica que havia inicialmente autorização para vinte casinhas e que Ana Cláudia Carlini sabe disso tudo, porque era da APROGATO. Só que depois Ana Cláudia Carlini foi acrescentando mais casinhas sem autorização, inclusive no Recanto do Saci.

Estabelece-se uma discussão acirrada entre os dois grupos de protetores de gatos. A secretária tenta restabelecer a ordem e encerrar o assunto. Esclarece que tudo isso já foi discutido e aprovado pelo Conselho em sua nona reunião, na qual o Conselho aprovou as determinações da SVMA sobre o assunto.

A conselheira Ana Fasanella toma da palavra, dizendo que a APROGATO faz um trabalho sério, alinhado com a administração e com a SVMA, e que os gatos têm que ter um horário de alimentação e ponto certo. Pede para os seguranças cuidarem desses horários. Explica que os gatos são alimentados às seis da manhã e cinco da tarde, e se as pessoas alimentam os gatos em outros horários é um desserviço. Além disso, pede que os seguranças deem apoio para que os voluntários da APROGATO não sejam agredidos.

A discussão entre os dois grupos continua.

Considerando que o teto estabelecido para a reunião estava esgotado, a secretária encerra a reunião, dizendo que os pontos que faltaram serão debatidos na próxima reunião e que a data da próxima reunião será decidida no grupo de WhatsApp do Conselho.

7. Encaminhamentos:

1. Pedir à Subprefeitura da Sé um cronograma das obras de conserto do vazamento dos encanamentos de águas pluviais no bosque dos eucaliptos (responsável: gestora);
2. O Conselho decide apoiar a iniciativa da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro de ingressar no Ministério Público na tentativa de anular a concessão do terreno da rua Pedra Azul 76 ao Governo do Estado;
3. O Conselho declara também que defende a reintegração dos terrenos da rua Pedra Azul 76 e seu vizinho, o antigo viveiro, ao Parque da Aclimação;
4. O Conselho aprova também a participação em grupo de WhatsApp para debater iniciativas visando à reintegração dos terrenos da rua Pedra Azul ao Parque da Aclimação e a redação de um abaixo-assinado nesse sentido;
5. O Conselho aprova a realização de um teste para o conserto dos bebedouros e deseja ser avisado com antecedência da data de sua realização para poder estar presente e opinar. A secretária se

compromete a pedir para a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) avisar com antecedência a data em que virá conduzir esse teste (responsável: Cláudia);

6. Conversar com os funcionários da Potenza para ver se existe a possibilidade de se fazer a impermeabilização do solo e o conserto da bomba do Jardim Japonês (responsável: gestora);

7. Procurar saber junto à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente sobre a possibilidade de estabelecer parceria com a iniciativa privada para a realização de consertos no Parque - a pedido da frequentadora Iriane, gerente do Hospital Cruz Azul (responsáveis: gestora – contato inicial - e conselheiros posteriormente);

8. Apoiar o evento inclusivo, para deficientes visuais e população em geral, a ser realizado pelo conselheiro Maurício Moura no Parque, incluindo exposição do artista com Síndrome de Asperger e baixa visão Martin Ferreira na Biblioteca Raul Bopp (responsáveis: conselheiros);

9. Conversar com os escoteiros do grupo Lótus sobre a possibilidade de eles realizarem atividades no Parque da Aclimação (responsável: gestora).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 11ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 3 de outubro de 2024

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, a partir da transcrição feita pela conselheira Ana Cláudia Cavalcante Gomes.

Conferência:

MARIA APARECIDA SOUSA ALVES

Gestora do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor